

DISCIPLINA: Métodos Avançados em Ciências Sociais (Antropologia) – 2022

Docentes: Profa. Dra. Luísa Dantas

Email: luisadantas@ufpa.br

Data e Horário: Sextas-feiras- 9h – 12h50

Carga Horária: 60h (Entre atividades síncronas e assíncronas)

Local: LAANF – Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo

Bibliografia do curso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1kQe5rfnUOrlBGxaCtSEyQBil-xAG14TD?usp=sharing>

I. Ementa: Esta disciplina apresenta metodologias próprias às Ciências Sociais, em particular à Antropologia. Discute o método etnográfico, do trabalho de campo, da observação participante, das técnicas e procedimentos que envolvem as produções científicas em Antropologia. As formas, maneiras ou modos de investigação com base em textos e imagens, sob o ponto de vista do fazer antropológico. Problematisa temas frequentemente geradores de tensão: a relação do pesquisador com “os nativos” (e a própria produção da categoria “nativo”), a produção de informação a partir das anotações do trabalho de campo, entrevistas e histórias de vida, análise de linguagens e a ética na pesquisa antropológica.

II. Objetivo da disciplina: Os encontros terão como eixo condutor o processo de produção escrita discente, visando discutir a construção do problema, a delimitação do objeto de pesquisa e os instrumentos metodológicos necessários à produção do conhecimento e do texto de dissertação/tese.

III. Procedimentos didáticos: As aulas serão expositivo-dialogadas. Contemplando a leitura dos textos obrigatórios, a discussão em sala de aula, apresentação oral e escrita de exercícios visando a construção da pesquisa de cada participante em diferentes etapas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

IV. Avaliação: Discentes serão avaliados mediante a entrega regular e sistemática dos trabalhos propostos a cada encontro pela professora, se for o caso, reescritos e aprofundados, sendo que as etapas do processo de aprendizagem serão avaliadas pela regente da disciplina. A colaboração dos alunos na construção coletiva da disciplina, pela presença em aula, discussão dos textos, apresentação dos exercícios, análise dos trabalhos expostos, além da assiduidade são os aspectos mais avaliados.

V. Programa e Cronograma de Atividades

DATA	ATIVIDADES
AGOSTO	
Encontro 1 26/08	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da disciplina e participantes; • Planejamento e discussão inicial sobre projeto de pesquisa, escrita acadêmica e procedimentos éticos;
SETEMBRO	
Encontro 2 02/09	<p><u>A pesquisa antropológica</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes Antropológicos, vol.15 no.32 (July/Dec), 2009. • PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, Dec. 2014. < https://www.scielo.br/pdf/ha/v20n42/15.pdf [15 p.] • SOARES, Ana Manoela P. S. As perguntas das antropólogas – Percepções sobre a demarcação do território da escrita e o costurar dos conhecimentos. Novos Debates, 7 (1), 2021. • BUTI, Rafael P. História Quilombola no Chão – No caminho para o ensino de uma antropologia imersa na vida. Novos Debates, 7 (1), 2021. • URIARTE, Urpi M. O que é fazer etnografia para os antropólogos. Ponto Urbe, São Paulo, vol.11, 2012, p.1-11. <p>Atividade assíncrona:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (vídeo) Tim Ingold – Por que precisamos da Antropologia? Disponível em https://www.instagram.com/tv/CBUuD73j_LN/?hl=pt-br ou https://www.facebook.com/107542830918683/videos/3392649950744973

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<ul style="list-style-type: none">• VELHO, Gilberto. Conferência no I Ciclo Antropologia e Etnografia em Contextos Urbanos, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS de 15 a 17 de março de 2011 em Porto Alegre Disponível em: https://vimeo.com/77077179 <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• PEIRANO, Mariza. A teoria vivida: reflexões sobre a orientação em antropologia. In: A teoria vivida e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006, p. 71 a 77. [10 p.]
Encontro 3 09/09	<p><u>A construção do tema</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none">• BECKER, Howard. Truques da Escrita. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Capítulo 1 e 5;• BEAUD, B.; WEBER, F. “Escolher um Tema e um Campo”. In: BEAUD, B. ; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo; Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petropolis, Vozes. 2007, 21-43 p. [22 p.]• SILVA, Wagner G. Apresentação; Canoas e praias desertas; Redes de significados; Chegar ao campo; Minhas perguntas, suas tartarugas. In: _____. O antropólogo e sua magia. São Paulo: Ed. USP, 2000. (p.13-58) 45p• VELHO, Gilberto. O desafio da proximidade. In: VELHO, KUSCHNIR, K. (orgs.) Pesquisas urbanas. Rio de Janeiro, Zahar, 2003. <p>❖ Atividade 1: Entrega e apresentação do TEMA DE PESQUISA. (máx. 2 p.)</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• ECO, Umberto. 1983. “Que é uma tese e para que serve” e “A escolha do tema”. In Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva:1-34. [34 p.]• VICTORA, Ceres G., KNAUTH, D. e HASSEN, Maria N. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. Cap. 4.
Encontro 4 (16/09)	<p><u>A construção do objeto e do universo</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none">• LAVILLE, Christian e Jean DIONNE. 1999. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed. Caps 4 e 5;• BOURDIEU, Pierre et al. A construção do objeto. In: A profissão do sociólogo. Petrópolis, Vozes, 1989. [30 p.]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<ul style="list-style-type: none"> • BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: HUCITEC. Caps. 2 e 5, 1997. • CAMARGO, Wagner X. de. Entre corpos suados e excitados: considerações sobre sexo e sexualidade no trabalho de campo. . In: Trabalho de campo, ética e subjetividade. 1 ed. Tubarão (SC), Tribo da Ilha, 2018, 280 p. • SCHWADE, Elisete. Poder do “sujeito”, poder do “objeto”: relato de uma experiência de pesquisa em um assentamento de trabalhadores rurais. In: Trabalho de campo, ética e subjetividade. 1 ed. Tubarão (SC), Tribo da Ilha, 2018, 280 p. <p>❖ Atividade 2: Entrega e apresentação do TEMA, OBJETO/PROBLEMA E UNIVERSO DA PESQUISA. (máx. 4 p.)</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA, Denise T. (Orgs.) Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. • COUTO, Patrícia de A. B. Ritual de iniciação: Quando o campo evoca o próprio objeto através da experiência. In: Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007. • MACHADO, Paula S. Entre homens: Espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas. In: Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
<p>Encontro 5 (23/09)</p>	<p>I SIMPÓSIO AMAZÔNICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS</p>
<p>Encontro 6 (30/09)</p>	<p><u>O trabalho de campo e o diário na pesquisa antropológica</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. « O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever ». In O trabalho do antropólogo. SP, Unesp, 2000. p. 17 a 36. [26 p.]. • SCHWADE, Elisete; GROSSI, Miriam P. Trabalho de Campo e Subjetividade: recuperando itinerários e diálogos. In: Trabalho de campo, ética e subjetividade. 1 ed. Tubarão (SC), Tribo da Ilha, 2018, 280 p. • LAGROU, Elsjé. Uma experiência visceral: pesquisa de campo entre os Kaxinawá. In: Trabalho de campo, ética e subjetividade. 1 ed. Tubarão (SC), Tribo da Ilha, 2018, 280 p. • BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. Diário de campo. (Sempre) um

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

experimento etnográfico-literário? In: Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

- WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? Revista Horizontes Antropológicos, numero 32. Etnografias. Porto Alegre, Ed. UFRGS, p. 157 a 170.

- ❖ **Atividade 3:** Selecionar e enviar trechos de observação direta e participante e/ou digital a partir de diários ou relatos de campo, análise crítica com base na leitura proposta. Algumas apresentações durante a aula. (1 p.).

Atividade Assíncrona:

(Vídeo) Modos de fazer: Observação (Canal Anis – Instituto de Bioética)
<https://youtu.be/i5MwGahwCyE>

Leitura complementar:

- BRANDÃO, C.R. Diário de campo: a Antropologia como alegoria. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- EVANS-PRITCHARD. E. E. Trabalho de campo e tradição empírica. In: Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, 2018.
- EVANS-PRITCHARD, Edward. “Apêndice IV: Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo”. In Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DA MATTA, Roberto. “O Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues”. In A Aventura Sociológica. Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social, NUNES, Edson de Oliveira. (org.). Rio de Janeiro: Zahar: 1985, 23-35.
- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. “Etnografia: saberes e práticas”. In: Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos Guazzelli. (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008, p. 9 a 24. Série Graduação.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Os diários e suas margens. Brasília, UNB, 2002.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. [1967] 1997.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução – Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Reflexões sobre como fazer trabalho de campo”. Sociedade e Cultura, 2007, v. 10, n. 1, pp.11-27.
- FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a observação participante”. In Desvendando Máscaras Sociais, Zaluar Guimarães, A. (org), Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, 77-86.

OUTUBRO

<p>Encontro 7 07/10</p>	<p><u>A autoridade etnográfica</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CALDEIRA, Tereza Pires, 1988. “A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia”. Novos Estudos CEBRAP, 21, p.133-157. http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-21/#58dad2c2d70ed • CLIFFORD, James. 2016 [1986]. “Introdução: Verdades parciais.” A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, p31-61. • MARCUS, George E. O que vem (logo) Depois do “Pós”: o Caso da Etnografia. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v.37, 1994, p.7-34. • RAIMONDI, Gustavo A.; MOREIRA, Cláudio; BARROS, Nelson F. de. O corpo negado pela sua “extrema subjetividade”: expressões da colonialidade do saber na ética em pesquisa. Interface, Botucatu, v. 23, p. 1-14, ago. 2019. • BISPO, Raphael. « Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível », Etnográfica [Online], vol. 20 (2) 2016, Online desde 29 Junho 2016. URL : http://etnografica.revues.org/4268 ; DOI : 10.4000/etnografica.4268 <p>❖ Atividade 4: Selecionar e enviar trechos de descrição etnográfica, seguido de análise crítica com base na leitura proposta. Algumas apresentações durante a aula.</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Jose J. O olhar etnográfico e a voz subalterna. Revista Horizontes Antropologicos. PPGAS. Porto Alegre n 7. Ano 2001. P. 107 a 147. • CARDOSO DE OLIVEIRA, ROBERTO. A antropologia e a crise dos modelos explicativos. ESTUDOS AVANÇADOS 9 (25), 1995. • MOURA, Cristina P. de. Considerações sobre a diplomacia num encontro etnográfico. Cadernos de Campo, n. 11, 2003.
<p>Encontro 8 (14/10)</p>	<p><u>Pesquisa etnográfica em Tempos de Covid-19</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MILLER, Daniel. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. Tradução de Camila Balsa e Juliane Bazzo. Blog do Sociofilo [atual Blog do Labemus], 23 maio 2020. • FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado” In Cadernos de Campo. São Paulo: USP/FFLCH, ano 14, n. 13, 155-161, 2005. [6 p.] • OLIVEIRA, Thiago et al. Pra que serve a antropologia em tempos de Covid? https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/issue/view/11526 • GASKELL, George. Cap.3 Entrevistas individuais e grupais. In: _____.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <ul style="list-style-type: none">• JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Cap.4 Entrevista narrativa. In: _____. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. <p>❖ Atividade 5: Apresentar roteiro de entrevista e como pretende realizá-la, em diálogo com os textos propostos.</p> <p>Atividade Assíncrona</p> <ul style="list-style-type: none">• Podcast ‘Fazeres etnográficos em tempos de pandemia’: possibilidades de pesquisa antropológica em ambientes digitais e para além deles. Episódio 1.• A antropologia em tempos de pandemia. http://generoesexualidade.ffch.ufba.br/assista-a-antropologia-em-tempos-de-pandemia/ <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• FARIA, Louise P. Doing research in a Pandemic: Shared experiences from the fieldwork. Disponível em: https://medium.com/@louisespasteurdefaria• SEGATA, Jean. Covid-19: escalas da pandemia e escalas da antropologia. https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/covid-19-escalas-da-pandemia-e-escalas-da-antropologia• Guia de pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as Ciências Humanas e Sociais em isolamento social. Elaborado por: Laboratório de Humanidades Digitais, Laboratório de Metodologia, Instituto de Relações Internacionais, PUC-RJ.
<p>Encontro 9 21/10</p>	<p><u>Redes Sociais, Cartografias do espaço, diagramas e desenhos</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none">• BARNES, J.A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas. SP: Global, 1987.• BOTT, Elizabeth. Metodologia e técnicas de campo. In: Família e rede social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.• ECKERT, C e ROCHA, A.L. (org) Etnografia de rua. Porto Alegre, E d. UFRGS, 2013. [22 p.]• WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 [1943]. Capítulo 1. Doc e seus rapazes.• SILVA, Jeferson C. Desenho em antropologia: notas e experimentações. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 8, nº 2/2019, pag. 7-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<ul style="list-style-type: none">• SOARES, Pedro Paulo. Saberes, fazeres e memória coletiva: a trajetória social de barbeiros e barbeiras da região central de Porto Alegre (RS) 260-279 PDF Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares Revista Iluminuras v. 13, n. 30 (2012) <p>❖ Atividade 6: Apresentar uma rede social e uma cartografia do espaço de pesquisa.</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: Revendo os fundamentos do conceito. Inf., Londrina, v.12, 2007.• KUSCHINIR, Karina. Ensinando Antropólogos a desenhar. Cadernos de arte e antropologia, v.3, n.2, 2014. [24 p.]• FRY, Peter. “Nas redes antropológicas da Escola de Manchester: reminiscências de um trajeto intelectual”. IN Revista Iluminuras Antropologia com redes sociais: a consolidação de um método nos estudos etnográficos v. 12, n. 27 (2011) http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/20854• OLIVAR, José Miguel Nieto Olivar. “Entre Nilce, a prostituta, e Isabel, a Princesa. Sobre redes, relações e arcabouços libertários” IN: Revista Iluminuras Antropologia com redes sociais: a consolidação de um método nos estudos etnográficos v. 12, n. 27 (2011) http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/20864
<p>Encontro 10 28/10</p>	<p><u>Etnografia no ciberespaço</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none">• ESCOBAR, Arturo. “Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura”. In: SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (orgs). Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília: ABA Publicações, 2016, p. 21-66.• RIFIOTIS, Theophilos. “Antropologia no ciberespaço: questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade” e “Duas ou três coisas sobre elas, as comunidades virtuais”. In: RIFIOTIS, Theophilos et al. (orgs.). Antropologia no ciberespaço. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. p. 15-28, 71-82.• LEITÃO, Debora K.; GOMES, Laura G. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. Antropolítica, Niterói, n. 42, p. 41-65, 1. sem. 2017.• SEGATA, Jean. A etnografia, o ciberespaço e algumas caixas pretas. Z Cultural – Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea. <p>Atividade assíncrona:</p> <ul style="list-style-type: none">• SEGATA, Jean. Escala e contexto: ética e experiência situada na etnografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<p>on-line. Minicurso ‘As implicações da etnografia on-line’, Webinar 5. 06 ago. 2020. https://www.youtube.com/watch?list=PLobe-LHB675-lkfUjU4gWaFDIpTsq5FbS&v=7XvN26LxhMs&feature=youtu.be</p> <ul style="list-style-type: none"> • Podcast ‘Fazeres etnográficos em tempos de pandemia’: possibilidades de pesquisa antropológica em ambientes digitais e para além deles. Episódio 2 <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SEGATA, Jean. “Um local-global, um global-local: eu, a cidade de Lontras e o orkut”. In: RIFIOTIS, Theophilos et al. (Org.). Antropologia no Ciberespaço. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. p. 127-146. • MILLER, Daniel. ETNOGRAFIA ON E OFF-LINE: CIBERCAFÉS EM TRINIDAD. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan./jun. 2004.
NOVEMBRO	
Encontro 11 04/11 AA	ATUALIZAÇÃO DAS LEITURAS E EXERCÍCIOS
Encontro 12 11/11 AA	ATUALIZAÇÃO DAS LEITURAS E EXERCÍCIOS
Encontro 13 18/11	<p><u>Etnografia em múltiplos suportes</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza C. da. Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 31, n. 90, p. 71-85, 2016. • FERRAZ, Ana Lúcia; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko. “O vídeo e o encontro etnográfico”. IN Cadernos de Campo 14/15. São Paulo: USP, 2006. [8 p.] • NOVAES, Sylvia Caiuby. Entre a harmonia e a tensão: as relações entre Antropologia e imagem. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 13, vol. 20(1+2): 9-26 (2009). [18 p.] • VEDANA, Viviane. Territórios sonoros e ambiências: etnografia sonora e antropologia urbana. Revista Iluminuras, v.11, n.25, 2010. http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/15537 [15p.] • GAMA, Fabiene. Sobre emoções, imagens e os sentidos: estratégias para experimentar, documentar e expressar dados etnográficos. RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 15, n. 45, dezembro de 2016. [16 p.] <p>❖ Atividade 7: Apresentar uma narrativa fotográfica, videográfica e/ou sonora do campo de pesquisa.</p> <p>Atividade Assíncrona:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo Documentário Mestre Borel: ancestralidade negra em Porto Alegre. https://www.ufrgs.br/biev/producoes/mestre-borel-a-ancestralidade-negra-

	<p>em-porto-alegre/</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• FERRAZ, Ana Lúcia Camargo; MENDONÇA, João Martinho de (Orgs.). Antropologia visual: perspectivas de ensino e pesquisa; Brasília- DF: ABA, 2014.• ACHUTTI, Luiz Eduardo. Fotos e palavras: do campo aos livros.• Revista Iluminuras Volume 14, n. 32 (2013): Complexidades e simplicidades das pesquisas etnográficas com imagens: experiências relatadas https://seer.ufrgs.br/iluminuras/issue/view/1973• Revista Iluminuras Volume 13, n. 31 (2012): Etnografias com imagens: experiências de campo, da restituição e extroversão da pesquisa. https://seer.ufrgs.br/iluminuras/issue/view/1968
<p>Encontro 14 25/11</p>	<p><u>Construção de personagem/Restituição da fala do outro</u></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none">• DUARTE, Luis Fernando. “Cronologia da luta pela regulação específica para as Ciências Humanas e Sociais da avaliação da ética em pesquisa no Brasil” Práxis Educativa, Ponta Grossa, Ahead of Print, v. 12, n. 1, jan./abr. 2017• ECKERT, Cornelia. "Questões em torno do uso de relatos e narrativas biográficas na experiência etnográficas". In: ECKERT, C e ROCHA, A. L.C. Etnografia da duração, antropologias das memórias coletivas nas coleções etnográficas. Porto Alegre, Marcavisual, 2013, Capítulo 3, p. 105 a 128.• FONSECA, Claudia. O anonimato e o texto antropológico: Dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’. IN: Teoria e Cultura, v. 2, n.1 e 2, 2007.• GONÇALVES, Marco A. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Etnobiografia: subjetivação e etnografia. Viveiros de Castro Editora Ltda: Ipanema, 2012.• GAMA, Fabiene. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla. Anuário Antropológico, v. 45, n. 2, p. 188-208, maio/ago. 2020. [20p.]• Postscriptum – Quando eu e um outro (e vice-versa). KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. <p>❖ Atividade 8: Construir e apresentar um personagem/interlocutor de pesquisa.</p> <p>Leitura complementar:</p> <ul style="list-style-type: none">• MARQUES, Ana Claudia; VILLELA, Jorge Mattar. O QUE SE DIZ, O QUE SE ESCREVE: ETNOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO NO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

	<p>SERTÃO DE PERNAMBUCO.</p> <ul style="list-style-type: none">• ROCHA, Ana Luiza & ECKERT, Cornelia O antropólogo na figura do narrador. In: Tempo e Cidade, Ed. UFRGS, 2005.• WEBER, FLORENCE. Uma etnografia das percepções. In: Trabalho fora do trabalho. RJ, Garamond, 2009. Posfácio.• SILVA, Wagner. O antropólogo e sua magia. São Paulo, CN, 2005.
DEZEMBRO	
Encontro 15 02/12	Entrega e possível apresentação dos exercícios restantes (8 atividades)
Encontro 16 09/12	Encontro Final

*** Obs: O programa e o calendário do curso podem sofrer alterações no decorrer do semestre.